

UNIVERSIDADE DE UBERABA
CURSO DE FARMÁCIA

FABIANA MARIA APARECIDA GONDIM

HOMEOPATIA: Terapêutica conhecida e aceita?

UBERABA/MG
2021

FABIANA MARIA APARECIDA GONDIM

HOMEOPATIA: Terapêutica conhecida e aceita?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade de Uberaba como requisito para a
conclusão do Curso de Farmácia.

Orientadora: Profa. Dirce Sofia Fabbri Almeida
Verde dos Santos

UBERABA/MG
2021

FABIANA MARIA APARECIDA GONDIM

HOMEOPATIA: Terapêutica conhecida e aceita?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade de Uberaba como requisito para a
conclusão do Curso de Farmácia

Orientadora: Profa. Dirce Sofia Fabbri de
Almeida Verde dos Santos

Profa. Dirce Sofia Fabbri de Almeida Verde dos Santos

UBERABA
2021

RESUMO

A homeopatia está fundamentada no princípio da similitude, experimentação no indivíduo sadio, medicamento único, dinamizado e diluído. Os medicamentos homeopáticos são elaborados a partir de substâncias extraídas da natureza, tais como os minerais, vegetais ou animais. Este estudo objetivou mensurar o conhecimento quanto aos pressupostos homeopáticos de um grupo de pessoas usuárias do aplicativo de celular chamado WhatsApp. O trabalho de campo se desenvolveu a partir da data de 10 a 28 de Maio de 2021, caracterizado por investigações que, somadas às pesquisas bibliográficas, foi realizado a coleta de dados sobre o conhecimento a homeopatia, onde foram respondidas por 21 pessoas. Apesar da maioria conhecerem e se posicionarem favorável à homeopatia, ainda há muito o que fazer para que esta prática se torne bem aceita, pois dentro dos 21 questionados, 19% apontaram não acreditar, seja devido à falta de informações ou negação da mesma. Embora a homeopatia seja uma especialidade médica reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina desde 1980, ela ainda divide opiniões sobre sua eficácia. Sugere-se prática de condutas que rebatam o preconceito e que informem de forma correta sem desvios de seus pressupostos aos indivíduos.

Palavras-chave: Homeopatia; conhecimento; aceitação e grupo de whats App.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	01
2. OBJETIVOS.....	03
3. METODOLOGIA.....	05
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	06
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
6. REFERÊNCIAS.....	14

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1- Quanto ao sexo.....	06
Figura 2- Quanto a faixa etária.....	06
Figura 3- Quanto a escolaridade.....	07
Figura 4- Quanto ao conhecer.....	07
Figura 5- Qual o meio de conhecer.....	08
Figura 6- Quanto a utilização.....	08
Figura 7- Quanto aos sinais e sintomas.....	09
Figura 8- Quanto a eficácia do tratamento.....	09
Figura 9- Quanto a forma farmacêutica utilizada.....	10
Figura 10- Quanto a efetividade.....	11

1. INTRODUÇÃO

A homeopatia está fundamentada no princípio da similitude, experimentação no indivíduo sadio, medicamento único, dinamizado e diluído. Os medicamentos homeopáticos são elaborados a partir de substâncias extraídas da natureza, tais como os minerais, vegetais ou animais (GALHARDI, 2008; RODRIGUES, 2009; TEIXEIRA, 2011).

A lei dos semelhantes é conhecida pelo seu nome científico *similia similibus curantur*, o qual significa “semelhante pelo semelhante se cura”, ou seja, o tratamento ocorre pela diluição e pela dinamização da mesma substância que produz o sintoma em uma pessoa saudável. A patologia é uma perturbação da energia vital, e a homeopatia provoca o restabelecimento do equilíbrio (GUEDES, 2015).

A homeopatia ou terapêutica pelos semelhantes surgiu independente do conhecimento da atuação das doses chamadas infinitesimais. Todas as observações iniciais decorreram do emprego de doses subtóxicas reduzidas, mas sempre ponderáveis. A vivência das agravações clínicas iniciais, transitórias, mas indesejáveis, levou Hahnemann a procedimentos farmacotécnicos que resultaram na segunda descoberta, exclusivamente sua, da atividade energética das doses mínimas ou infinitesimais do medicamento semelhante (TEIXEIRA, 2011).

Os medicamentos homeopáticos são utilizados em doses de altas diluições. Isso ocorre por duas razões: as substâncias utilizadas em dose ponderal podem, em alguns casos, apresentar um grau de toxicidade capaz de causar maior ou menor agressão ao organismo do paciente, assim, submetendo essas substâncias a diluições sucessivas, anulam-se os efeitos indesejáveis, e a ação terapêutica se mantém; quanto maior a diluição, mais profundo e duradouro é o efeito do medicamento, desde que corretamente prescrito (ALVES, 2015).

São medicamentos homeopáticos os derivados de substâncias de todos os reinos (animal, vegetal e mineral) e de substâncias produzidas nos organismos vivos como resultados de processos fisiológicos normais e patológicos, ou seja, os sarcódios e os nosódios (FARMACOPEIA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA, 2011).

O que dividiu a alopatia da homeopatia foi a preocupação com a patologia e não com a saúde. A alopatia se preocupa com a doença, enquanto a homeopatia tenta um

equilíbrio para diminuir a susceptibilidade às patologias (BELLUCCO, 2006).

Ainda é insuficiente o número de escolas de Medicina que incorporaram ao currículo fundamental o ensino sistemático de PNCS, privando a maioria dos médicos do efetivo esclarecimento acerca dos preceitos fundamentais e das evidências científicas que respaldam tais terapêuticas, ferramentas indispensáveis à orientação adequada das indicações e dos riscos destas práticas médicas a seus pacientes (WHITE, 1996; KONEFA, 2002).

Além da desinformação médica, o afastamento destas racionalidades do meio acadêmico dificulta o desenvolvimento de pesquisas voltadas à fundamentação científica dos pressupostos teóricos e da prática clínica, retardando as perspectivas de maior entendimento dos princípios ortodoxos destas práticas, distintos daqueles empregados pela medicina convencional.

Apesar de a homeopatia ser reconhecida como uma especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina desde 1980, com aplicação clínica bicentenária, pressupostos científicos estabelecidos, projetos de pesquisa nas áreas básica e clínica, disponibilidade em serviços públicos de saúde e iniciativas de ensino na graduação médica, a desinformação sobre estes aspectos fundamentais gera conceitos distorcidos, que são incorporados à cultura médica brasileira, que são passados para os pacientes.

A homeopatia chegou oficialmente ao Brasil em 1840, por meio do ex comerciante francês e militante socialista Benoit Mure e foi reconhecida como especialidade médica no Brasil, pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), em 1980, e assim vem sendo praticada até nos dias atuais. A homeopatia não só existe há mais de 200 anos, como também há vários estudos e evidências científicas mostradas ao longo do tempo sobre em ser uma terapia em potencial para melhorar a saúde dos pacientes, com custo menor que de alguns outros tratamentos, e especialmente, com mínimos efeitos colaterais ou inexistência deles. (DOLCE, 2008).

A comprovação da eficácia do tratamento homeopático é dada através de resultados clínicos, tais representados em artigos científicos como: Potentized estrogen in homeopathic treatment of endometriosis-associated pelvic pain: A 24-week, randomized, double-blind, placebo-controlled study, escrito pelos autores Marcus Zulian Teixeira, Sérgio Podgaec, Edmund Chada Baracat, o qual envolve o tratamento da endometriose,

assim como em Homeopathy for childhood diarrhea: combined results and metaanalysis from three randomized, controlled clinical trials escrito por Jennifer Jacobs, Wayne B Jonas, Margarita Jiménez-Pérez, Dean Crothers, o qual se trata sobre a eficácia do medicamento homeopático na diarreia infantil, Homeopathy for attention deficit/hyperactivity disorder or hyperkinetic disorder por M. K. Coulter, M. E. Dean, na cura do déficit de atenção e hiperatividade, entre diversos outros artigos com embasamento científico (TEIXEIRA, 2017).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) libera a utilização da homeopatia para quase todas as doenças, exceto para doenças graves, como malária, tuberculose, câncer e Aids, por exemplo.

Segundo Marcus Zulian Teixeira, médico e pesquisador homeopata, pós-doutorado da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), ambas as medicações (homeopata e alopata) podem ser tomadas de forma simultânea, obtendo assim um melhor tratamento do que apenas com alopata ou com homeopatia, ou seja, ambos os remédios são prescritos de forma diferente, não se excluem e podem agir de forma complementar ou coadjuvante, propiciando que o organismo do paciente responda melhor ao tratamento e reaja menos aos efeitos colaterais.

Apesar de ser reconhecida como especialidade médica no Brasil pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) desde 1980, a falta de informação sobre, acaba gerando conceitos distorcidos, que são incorporados a população. O preconceito parte pela questão da produção dos medicamentos homeopáticos, pois muitos acreditam que não passam de efeitos placebo, devido as técnicas aplicadas para a elaboração desta terapia, como as diluições e dinamizações, resultando na diminuição da concentração química da substância, o que é uma ideia errônea que muitos compartilham, pois, para Samuel Hahnemann, quanto mais havia diluição, menores as reações indesejáveis, e assim, a toxicidade das substâncias passavam a serem quase nulas e o seu potencial de cura aumentava, estimulando a reação do organismo a restabelecer o estado de equilíbrio (RODRIGUES, 2009; SIQUEIRA, 2009).

2. OBJETIVOS

Este estudo objetivou identificar o conhecimento quanto a terapia homeopática de um grupo de pessoas usuárias do aplicativo de celular chamado WhatsApp.

3. MATERIAS E MÉTODOS

O trabalho de campo se desenvolveu a partir da data de 10 à 28 de Maio do ano de 2021, caracterizado por investigações que, somadas às pesquisas bibliográficas, foi realizado a coleta de dados sobre o conhecimento a homeopatia.

A abordagem metodológica utilizada baseia-se em um caráter exploratório, buscando estudar suas particularidades e experiências individuais. A coleta de informação foi feita através de um questionário auto-responsivo, desenvolvido a partir do Google Forms (ANEXO 01), o qual foi encaminhado a grupos de amigos, familiares e parentes, totalizando 38 pessoas, pelo aplicativo de celular chamado Whatsapp.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário foi respondido por 21 pessoas, entre elas haviam 66,7% do sexo feminino e 33,3% do sexo masculino. No que diz respeito a faixa etária, 42,9% tinha de 18 à 29 anos, 42,9% de 30 a 59 anos, 9,5% de 60 a 69 anos e 4,8% mais que 70 anos. De acordo com suas escolaridades, 19% possuía ensino fundamental, 28,6% possuía ensino médio, 38,1% possuía graduação e 9,5% possuía especialização.

Figura 1- Quanto ao sexo

Sexo.
21 respostas

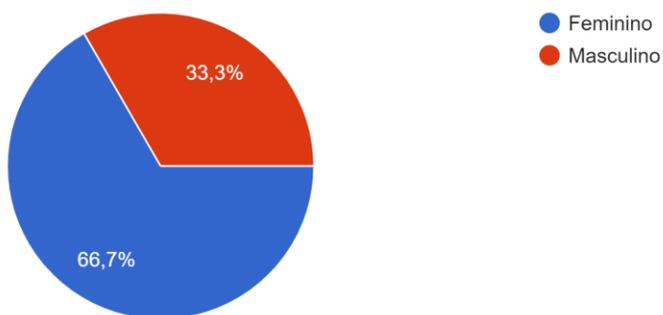


Figura 2- Quanto a faixa etária

Faixa etária.
21 respostas

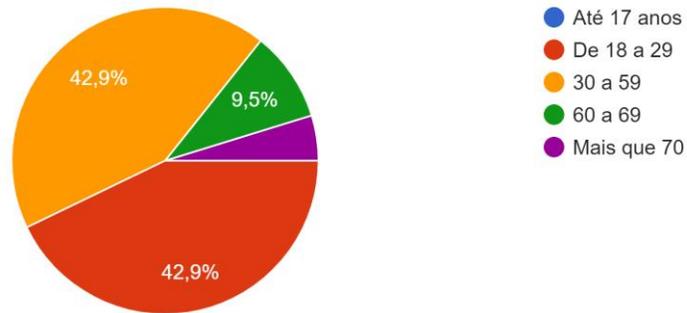
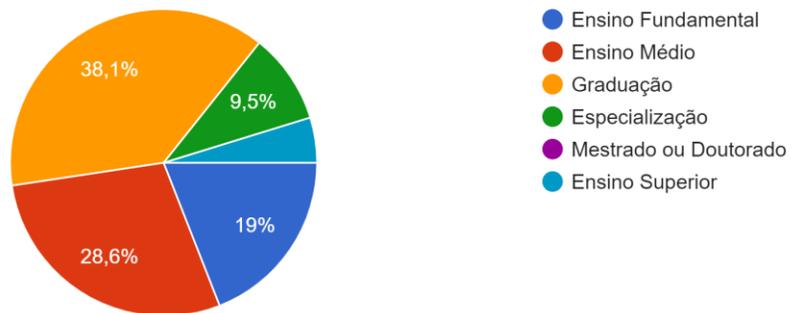


Figura 3- Quanto a escolaridade

Escolaridade. Se a sua opção não estiver abaixo, marcar a opção "Outra opção" e digitar sua resposta.
21 respostas



Com relação se há conhecimento sobre a Homeopatia, 66,7% responderam sim e 33,3% responderam não, e por qual meio obteve esta informação, 23,8% entre os quais conheciam, disseram ter adquirido por meio de médicos, 23,8% por meio de parentes ou familiares, 9,5% pela internet e 9,6% na Universidade.

Figura 4- Quanto ao conhecer

Você conhece a homeopatia? Se a resposta for "Não", marcar as opções "Não se aplica" nas perguntas seguinte.

21 respostas

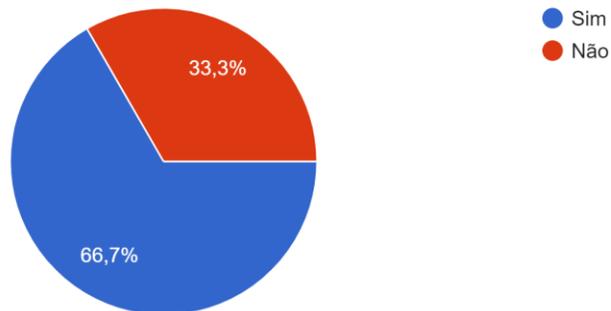
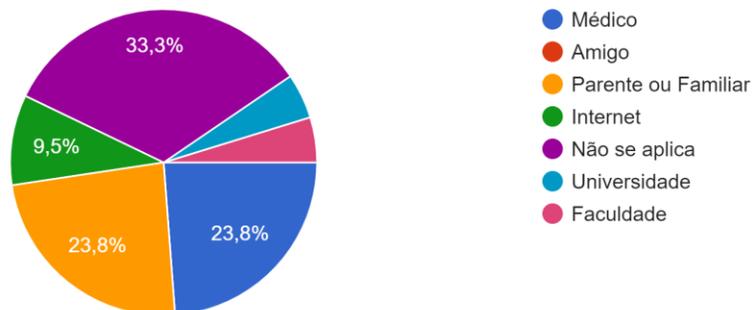


Figura 5- Qual o meio do conhecer

Por qual meio obteve este conhecimento? Se a sua resposta não estiver abaixo, marcar a opção "Outra opção" e digitar sua resposta.

21 respostas



Aos tipos de doenças passíveis de tratamento, 42,9% dos respondentes que fazem/fizeram uso desta medicação, apontaram que utilizaram nos casos de enxaqueca (9,5%), insônia (4,8%), ansiedade ou depressão (28,6%) e sinusite ou rinite (28,6%), 38,1% disseram ter sido eficazes e 14,3% não obtiveram resposta ao tratamento. Em questão da forma farmacêutica, 50% administraram em tabletes, 5% em glóbulos, 30%

em líquidos e 15% em comprimidos.

Figura 6- Quanto a utilização

Já tomou algum medicamento homeopático? Se a resposta for "Não" ou "Talvez", marcar as opções "Não se aplica" nas perguntas seguintes.

21 respostas

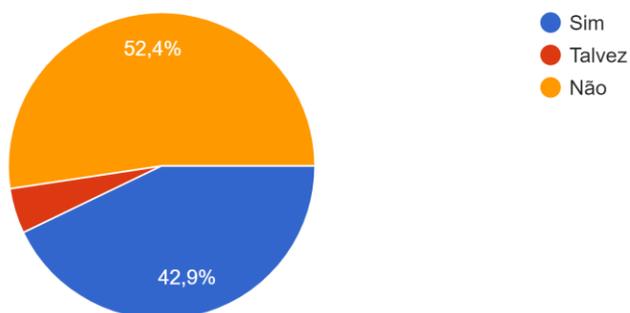


Figura 7- Quanto aos sinais e sintomas

Para qual(is) sinal(is) e sintoma(s)? Se a sua resposta não estiver abaixo, marcar a opção "Outra opção" e digitar sua resposta.

21 respostas

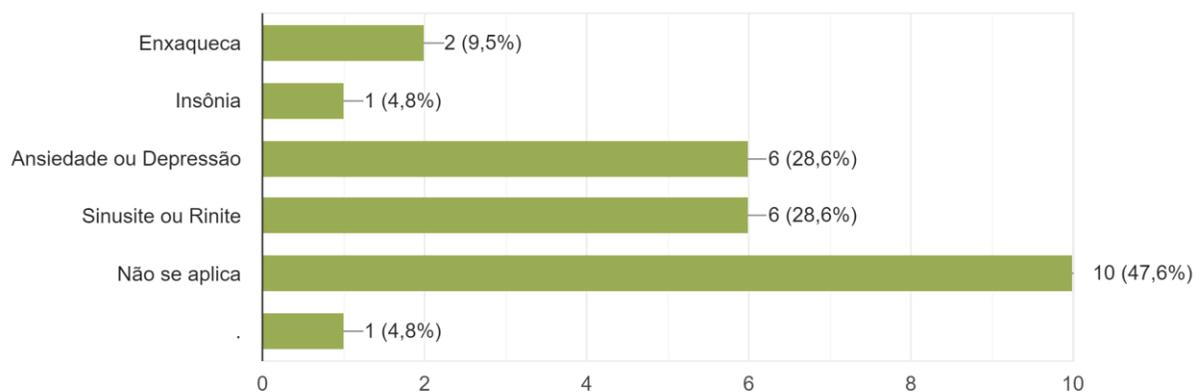


Figura 8- Quanto a eficácia do tratamento

Sentiu alguma melhora após iniciar o tratamento com o medicamento homeopático?

21 respostas

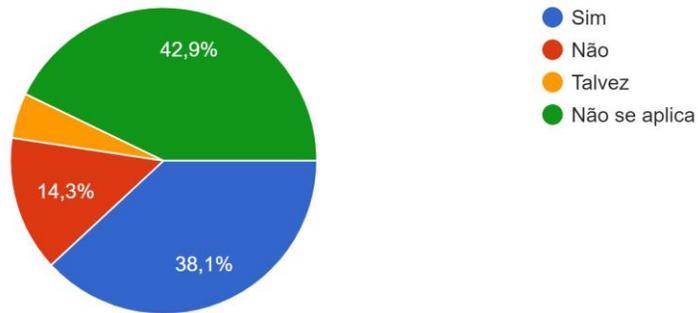
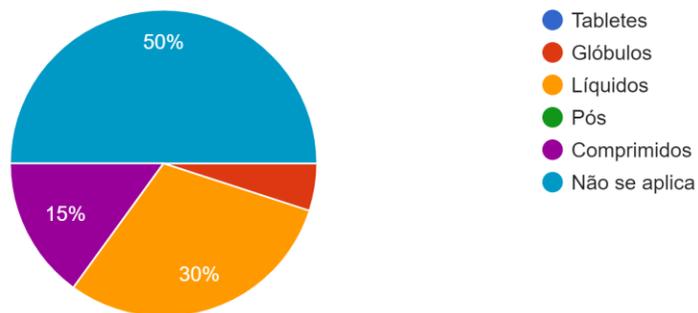


Figura 9- Quanto a forma farmacêutica utilizada

Em qual forma farmacêutica foi utilizada? Se a sua resposta não estiver abaixo, marcar a opção "Outra opção" e digitar sua resposta.

20 respostas



Dentre alguns questionados, observou-se que houve confusões acerca dos medicamentos homeopáticos com medicamentos fitoterápicos, florais e até os alopáticos manipulados. Apesar de serem totalmente diferentes tanto a produção quanto a terapia, muitas das vezes as pessoas não conseguem distinguir entre os três tipos de medicamentos, tendo em mente que são os mesmos. O princípio básico da alopatia é combater as doenças com o uso de medicamentos que produzam efeitos contrários aos sintomas causados por elas e a fitoterapia age partindo do mesmo princípio da alopatia, portanto os medicamentos fitoterápicos são de origem exclusivamente vegetal.

A afirmação de que ainda não havia sentido melhoras, pode ser justificada quanto aos diversos fatores que influenciam o tempo de melhora para cada paciente, alguns poderão ter resultados em um curto prazo, quanto aos outros num longo prazo, dependendo da idade do paciente, se a doença é aguda ou crônica e o grau de complexidade do órgão/estrutura da doença, como por exemplo (MONTEIRO, 2007).

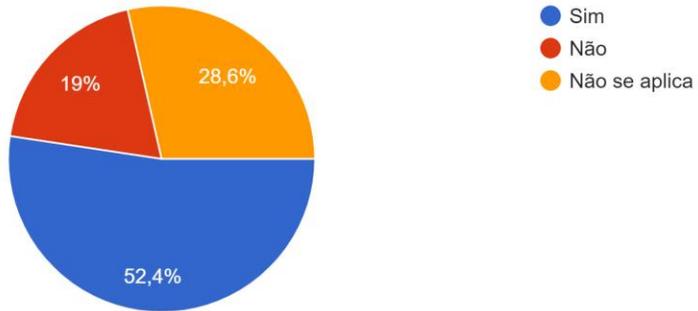
Os medicamentos homeopáticos para serem prescritos necessitam, além da semelhança com os sintomas do paciente, de uma potência adequada ao caso de cada paciente, ou seja, precisam ser diluídos e agitados de acordo com a orientação do médico, que avalia isto durante a consulta. O tratamento com homeopatia segue as mesmas normas no tratamento com alopatia. O líquido mais indicado para acompanhar a ingestão de medicamentos alopáticos é a água, pois assim como na homeopatia também poderá desencadear reações químicas quando ingeridas os sucos, leite, refrigerantes, chás ou café, podendo comprometer sua eficácia (DOLCE, 2008).

Ainda que a homeopatia é quase isenta de efeitos colaterais - por ser um tratamento "mais natural", induz à falsa conclusão de que a homeopatia não pode trazer malefícios, gerando erroneamente a crença de "se não melhorar, piorar é que não vai" -, o uso irregular poderá trazer consequências assim como qualquer outra medicação. Afinal, a medicação homeopática é individual. Só serve para um determinado paciente aquele medicamento específico que o profissional da saúde o prescreveu. Então, a bula de um medicamento Homeopático de um paciente será diferente da de outro, mesmo quando a substância utilizada for a mesma (MONTEIRO, 2007).

De todos os indivíduos questionados, 38,1% se colocaram positivamente quanto a eficácia dos medicamentos homeopáticos, 14,3% afirmaram que não acreditavam.

Figura 10- Quanto a efetividade

Acredita na eficácia de medicamentos homeopáticos?
21 respostas



Apesar da maioria conhecerem e se posicionarem favorável à homeopatia, ainda há muito o que fazer para que esta prática se torne bem aceita, pois dentro dos 21 questionados, 19% apontaram não acreditar, seja devido à falta de informações ou negação das mesmas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a homeopatia seja reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina desde 1980, ela ainda divide opiniões sobre sua eficácia. Ao falarmos sobre a homeopatia, frequentemente notamos que as pessoas reagem com desconfiança, questionando sobre seu princípio da similitude terapêutica, ou seja, o tratamento que se dá a partir da diluição e dinamização da mesma substância que produz o sintoma num indivíduo saudável.

Contudo, sugere-se praticar condutas que rebatam o preconceito e que informem de forma correta sem desvios de seus pressupostos aos indivíduos, seja com palestras educativas em lugares públicos de fácil acesso e conhecidos pela população ou nas escolas de ensino fundamental ao superior, e até mesmo a mais inclusão desta disciplina nas universidades, na graduação e na pós-graduação. O preconceito irá permanecer enquanto existir ignorância, por isso a educação, o esclarecimento é o passo mais importante para desconstruí-lo.

9. REFERÊNCIAS

DOLCE, R. **Hierarquização de sintomas para a prescrição homeopática segundo Kent**. Revista de Homeopatia, v. 71, n. 1-4, p. 1-13, 2008.

GALHARDI, W.; BARROS, N. **O Ensino da Homeopatia e a Prática no SUS**. Interface Comunicação, Saúde, Educação, v. 12, n. 25, p.247-266, 2008.

RODRIGUES, C. **Soluções Homeopáticas e Resposta Alelopática de conyza bonariensis L.** (Dissertação) Mestrado em Fitotecnia. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2009.

RODRIGUES, N.; FIGUEIREDO, M; FARIA, A. **Prevalence of the use of Homeopathy by the population of Montes Claros**, Minas Gerais, Brazil. São Paulo Medical Journal, v. 127, n. 6, p.329-334, 2009.

SIQUEIRA, C. **Alterações Celulares Induzidas por um novo Bioterápico do Tipo Nosódio Vivo sobre as Linhagens MDCK e J774.** (Dissertação) Mestrado em Ciências Farmacêuticas. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

TEIXEIRA, M. **Evidências Científicas da Episteme Homeopática**. Revista de Homeopatia, v.74, n. 1-2, p. 33-56, 2011.

TEIXEIRA, M. **Homeopatia e preconceito: ausência de evidências científicas ou negação das existentes?** Jornal USP, 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/homeopatia-e-preconceito-ausencia-de-evidencias-cientificas-ou-negacao-das-existentes/>. Acesso em: 12 set. 2020.

TEIXEIRA, M. Z. **Evidências científicas da episteme homeopática**. Revista de Homeopatia, São Paulo, v. 74, n. 1, p. 33-56, 2011.

ANEXO 01 FORMULÁRIO GOOGLE FORMS

Homeopatia

Essa pesquisa visa identificar a visão das pessoas sobre a homeopatia.
Seu nome não será divulgado e nenhuma informação pessoal.

***Obrigatório**

Sexo. *

Feminino
Masculino

Faixa etária. *

Até 17 anos
De 18 a 29
30 a 59
60 a 69
Mais que 70

Escolaridade. Se a sua opção não estiver abaixo, marcar a opção "Outra opção" e digitar sua resposta. *

Ensino Fundamental
Ensino Médio
Graduação
Especialização
Mestrado ou Doutorado
Outro:

Você conhece a homeopatia? Se a resposta for "Não", marcar as opções "Não se aplica" nas perguntas seguinte. *

Sim
Não

Por qual meio obteve este conhecimento? Se a sua resposta não estiver abaixo, marcar a opção "Outra opção" e digitar sua resposta. *

Médico
Amigo
Parente ou Familiar
Internet
Não se aplica
Outro:

Acredita na eficácia de medicamentos homeopáticos? *

Sim
Não
Não se aplica

Já tomou algum medicamento homeopático? Se a resposta for "Não" ou "Talvez", marcar as opções "Não se aplica" nas perguntas seguintes. *

Sim
Talvez
Não

Em qual forma farmacêutica foi utilizada? Se a sua resposta não estiver abaixo, marcar a opção "Outra opção" e digitar sua resposta.

Tabletes
Glóbulos
Líquidos
Pós
Comprimidos
Não se aplica
Outro:

Limpar seleção

Para qual(is) sinal(is) e sintoma(s)? Se a sua resposta não estiver abaixo, marcar a opção "Outra opção" e digitar sua resposta. *

Enxaqueca
Insônia
Ansiedade ou Depressão
Sinusite ou Rinite
Não se aplica
Outro:

Sentiu alguma melhora após iniciar o tratamento com o medicamento homeopático? *

Sim
Não
Talvez
Não se aplica

Enviar

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google [Formulários](#)